

**ARÉA TEMÁTICA: Zoologia**  
**SUBÁREA TEMÁTICA: Ecologia**

**RELATO ALIMENTAR DO PORCO-ESPINHO BRASILEIRO *Coendou prehensilis* (Linnaeus, 1758) SOBRE UMA ESPÉCIE DE PLANTA *Pachira* sp. Aubl. EM CATIVEIRO**

Samuel Katz Schuler<sup>1</sup>, Rafael dos Santos Bispo<sup>2</sup>, Gabriela M. de Oliveira<sup>3</sup>, Karol Priscilla B. Gomes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Campus Santo Amaro. E-mail: samuelkatzschuler@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Campus II, Recife. E-mail: rafaelbispo.bio@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife. E-mail: gabriela\_moura\_oliveira@hotmail.com

<sup>4</sup> Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), Recife. E-mail: karol.pbg@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Interações animal-planta é um fenômeno comum em diversas categorias taxonômicas (Del-Claro et al., 2013). Dentre essas categorias, o Gênero *Coendou* Lacépède, 1799 é conhecido por seus hábitos alimentares herbívoros, consumindo uma ampla variedade de plantas (Charles-Dominique et al., 1981; Roberts et al., 1985). A espécie *Coendou prehensilis* Linnaeus, 1758, também conhecida como ouriço-cacheiro, coandu ou porco-espinho brasileiro, é restrita ao Centro de Endemismo de Pernambuco, pela defaunação respectiva da perda de habitat (Menezes et al., 2021; Ramírez-Chaves et al., 2020; Torres-Martínez et al., 2019; Voss, 2011; 2015).

Os indivíduos dessa espécie possuem hábitos noturnos (Roberts et al., 1985) e sua dieta é composta por brotos, cascas, frutos, vegetais, sementes verdes de grandes frutos verdes e folhas (Charles-Dominique et al., 1981; Eisenberg, 1978; Roberts et al., 1985). No entanto, ainda pouco se sabe sobre as espécies específicas que são consumidas, sendo mencionados apenas relatos de consumo alimentar para *Inga pezizifera*, *Inga alba*, *Inga thibaudiana*, *Paullinia* cf. *caloptera*, *Richardella macrophylla*, *Ocotea guyanensis*, *Ocotea oblonga* e *Ocotea puberula* (Charles-Dominique et al., 1981).

Apesar de sua importância ecológica, pouco se sabe sobre sua história natural (Voss, 2015). Além disso, relatos de estudos sobre consumo foliar de plantas identificadas para espécie de *C. prehensilis* são escassos na literatura tendo em vista sua variação alimentar (Voss, 2015), logo, não é descrito com precisão as espécies de plantas que fazem parte do repertório alimentar desses animais (*ex situ* e *in situ*). Aqui, relatamos um indivíduo da espécie *C. prehensilis* se alimentando de folhas e brotos de um representante do gênero *Pachira* sp. Aubl., fornecendo um acréscimo sobre a composição alimentar desses animais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O caso foi observado no Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife - Pernambuco, na área reservada para o zoológico, no recinto correspondente a um dos espécimes da espécie *Coendou prehensilis* Linnaeus, 1758 (S 8°0'48,50136" W 34°56'42,92268"). O comportamento alimentar foi observado a partir do momento em que o animal foi transferido para o recinto, onde através das observações diárias para a montagem do etograma do animal utilizou o método *Ad libitum*, com todas as ocorrências (Altmann, 1974). O consumo de folhas e brotos de *Pachira* sp. (Figura 1) era observado principalmente no horário das 07:00 às 09:00 da manhã. Dentro do recinto, ainda eram encontradas outras espécies de plantas, como *Eugenia uniflora* L. e *Alpinia purpurata* (Vieill.) K. Schum, conhecidas como pitanga e gengibre-vermelho, respectivamente, que eram consumidas pelo animal, mas era evidente a preferência do mesmo pela *Pachira* sp.



Figura 1. Observações do indivíduo da espécie *Coendou prehensilis* Linnaeus, 1758 no Parque Estadual de Dois Irmãos; (A-B) Animal consumindo folhas de *Pachira sp.* Aubl.; (C-D) Fotografia das folhas consumidas, dentro do recinto (C) e amostra coletada (D).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso estudo, observamos que *C. prehensilis* apresentou preferência alimentar para as plantas *Pachira sp.* presente no recinto. No entanto, apesar de nossas observações, não quantificamos quanto ao consumo. Para a realização das observações eram apenas identificados os comportamentos que o animal estava realizando e não a frequência do consumo. A *Pachira sp.* foi utilizada para ambientação no recinto, buscando simular o ambiente natural da espécie. Particularmente, observamos que *C. prehensilis* adquiriu preferência por folhas jovens, o que colabora com relatos com outras espécies envolvendo interação animal-plantas (Chiarello, 1994; 1998). Giné e colaboradores (2010) observaram que para a espécie de ouriço preto, *Chaetomys subspinosus* Olfers, 1818, cerca de 87,6% do total de itens consumidos eram correspondentes a folhas jovens, sendo *Balizia pedicellaris*, *Inga thibaudiana*, *Pera glabrata* e *Tapirira guianensis*, maior parte da dieta. Ainda foi observado a mesma preferência por folhas jovens em outro grupo de animais, como no caso das preguiças de garganta marrom *Bradypus variegatus* Schinz, 1825, com *Ficus microcarpa*, *Ficus clusiifolia*, *Pterocarpus rohrii*, *Cecropia catarinensis*, *Machaerium villosum*, *Centrolobium robustum* e *Ceiba speciosa*, como algumas espécies presentes na preferência por folhas jovens das preguiças (Pinheiro, 2008). Essa preferência por folhas jovens para os animais pode se dar pelas propriedades fisiológicas das plantas, como descrito por Briske e Richards (1995), onde a probabilidade de desfolhação em folhas individuais é maior em folhas mais jovens pela sua alta qualidade nutricional (Gonçalves et al., 2009). Além de evitarem compostos de difícil digestão como a celulose, taninos, alcalóides e lignina (Chiarello, 1998), que são encontrados em folhas

maduras. Até o momento não há descrição de consumo de *Pachira sp.* por *C. prehensilis*, e as causas pela preferência à essa espécie de planta. Assim, não é possível detectar se a planta está incluída na alimentação de porcos-espinhos, ou se o consumo é correspondente à uma adaptação alimentar do organismo para o ambiente, uma vez que Hailey (2011) relatou a habilidade de fácil adaptação da espécie a mudanças em seu habitat. Apesar disso, não podemos afirmar que o consumo está relacionado à adaptação alimentar do animal, visto que não há um acervo com precisão sobre a dieta de *C. prehensilis*.

## CONCLUSÕES

Devido a escassez de estudos sobre espécies que fazem parte da alimentação de *C. prehensilis*, são necessários estudos para melhor compreensão da ecologia alimentar desse grupo de animais. Também seria necessário desenvolver pesquisas biológicas e ecológicas, não apenas alimentar, sobre esta espécie e assim, promover ações para sua conservação.

## REFERÊNCIAS

- Altmann, J. 1974. Observational study of behavior: Sampling methods. *Behaviour*, 49:227-267.
- Briske, D.D. & Richards, J.H. 1995. Plant responses to defoliation: a physiological, morphological and demographic evaluation. *Wildland plants: physiological ecology and developmental morphology*, 635-710.
- Chiarello, A.G. 1994. Diet of the brown howler monkey *Alouatta fusca* in a semi-deciduous forest fragment of southeastern Brazil. *Primates*, 35: 25-34.
- Chiarello, A.G. 1998. Diet of Atlantic forest maned sloth *Bradypus torquatus* (Xenarthra: Bradipodidae). *Journal Zoology, London*, 246 (1):11-19.
- Charles-Dominique, P. et al. 1981. Les mammifères frugivores arboricoles nocturnes d'une forêt guyanaise: inter-relations plantes-animaux. *Revue d'Ecologie, Terre et Vie*, 35 (3): 341-436.
- Del-Claro, K. et al. 2013. The importance of natural history studies for a better comprehension of animal-plant interaction networks. *Biosci. j.(Online)*, 439-448.
- Eisenberg, J. F. 1978. The evolution of arboreal herbivores in the class Mammalia. *The ecology of arboreal folivores*, 135-152.
- Giné, G.A.F.; Duarte, J.M.B. & Faria, D. 2010. Feeding ecology of a selective folivore, the thin-spined porcupine (*Chaetomys subspinosus*) in the Atlantic forest. *Journal of Mammalogy*, 91 (4): 931-941.
- Gonçalves, E.N. et al. 2009. Relações planta-animal em ambiente pastoril heterogêneo: padrões de desfolhação e seleção de dietas. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 38: 611-617.
- Hailey, A. 2011. The online guide to the animals of Trinidad and Tobago. The University of the West Indies, St Augustine.
- Menezes, F.H. et al. 2021. Integrative systematics of Neotropical porcupines of *Coendou prehensilis* complex (Rodentia: Erethizontidae). *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research*, 59 (8): 2410-2439.
- Pinheiro, S.D. 2008. Comportamento alimentar da preguiça comum *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825) (Xenarthra, Bradipodidae) no Parque Centenário de Barra Mansa–RJ, MSc dss.
- Ramírez-Chaves, H.E. et al. 2019. Estado de conhecimento e distribuição potencial do endêmico porco-espinho marrom-peludo colombiano *Coendou vestitus* (Rodentia). *Mammalian Biology*, 99: 1–11
- Roberts, M.; BRAND, S. & Maliniak, E. 1985. A biologia de porcos-espinhos de cauda preênsil em cativeiro, *Coendou prehensilis*. *Journal of Mammalogy*, 66 (3): 476-482.
- Torres-Martínez, M.M. et al. 2019. On the distribution of the Brazilian porcupine *Coendou prehensilis* (Erethizontidae) in Colombia. *Mammalia*, 83 (3): 290-297.
- Voss, R.S. 2011. Revisionary notes on Neotropical porcupines (Rodentia: Erethizontidae). 3. An annotated checklist of the species of *Coendou* Lacepede, 1799. *American Museum Novitates* 2011 (3720): 1–36.
- Voss, R.S. 2015. Superfamily Erethizontoidea Bonaparte, 1845. In:(J.L. Patton, U.F.J. Pardiñas and G.D. D'Elía, eds.) *Mammals of South America. Volume 2. Rodents*. The University of Chicago Press, Chicago. 786–805.